

Desafios da intolerância

24-Mai-2019

Marisa
Moura Verdade*

Tolerância

e intolerância fazem parte do nosso dia a dia. Amigos aturam as chatices um do outro, pais toleram a bagunça dos filhos, funcionários aguentam o mau humor de chefes estressados. Em algum grau, somos todos tolerantes e intolerantes, depende da situação e das características da personalidade. As duas palavras nomeiam atitudes mentais diante das diferenças, expressando a rejeição ou aceitação de opiniões e crenças divergentes. Tolerância significa dar permissão ou aceitação para uma ação, ideia, objeto ou pessoa. A origem do termo é latina, vem de tolerare, no sentido de suportar, admitir, aceitar, conceder ou autorizar. O oposto, intolerantia, é traduzido como incapacidade de aguentar. Ao longo do tempo, novos sentidos foram adicionados à tolerância, incluindo a ação de acolher alguém, dar suporte ou ser compreensivo frente ao outro.

Quem cultiva a tolerância sabe

que disputas e rixas podem ser contidas quando há disposição para o respeito mútuo. Respeitar uns aos outros não significa anular debates e oposições. Atitudes respeitadas impõem limites no modo como os conflitos podem ser tratados. O problema é que a intolerância tende a desprezar noções básicas de respeito mútuo, operando de modo a tornar o contato social insuportável. Nesse viés, intolerância é fator de degradação da vida mental e social.

Vivemos

um período de explosão da intolerância, no Brasil e no mundo. Nas redes sociais, o discurso intolerante promove preconceitos, disseminando ódio e violência. A dimensão social e política da tolerância é especialmente complicada, tendo em vista que limita nossa ação contra algo que condenamos e rejeitamos. O contrário acontece com a intolerância, que segue o impulso de transformar o "outro" na figura do inimigo. Isso ocorre quando não reconhecemos esse "outro" como alguém capaz de desenvolver convicções legítimas sobre as diversas dimensões da própria vida.

É muito fácil apontar a

intolerância dos nossos oponentes. Difícil é reconhecer e conviver com a própria intolerância. Isso implica custos e riscos pessoais, evoca as atitudes negativas, hostis e combativas dos intolerantes. A tolerância pessoal pode ser entendida como uma atitude que contrasta com a tendência agressiva da intolerância, configurando um modo de discordar pacificamente. Um ponto importante: a carga emocional que acompanha a intolerância configura o desafio de conviver com as diferenças, revelando o fator primário que diferencia a intolerância da discordância respeitosa.

*Mestra em

Educação Ambiental, Doutora em Psicologia, especializada em Psico-Oncologia, pesquisadora do Laboratório de Psicologia Social da Religião do IP-USP. Autora do livro Ecologia Mental da Morte. A troca simbólica da alma com a morte. (Editora Casa do Psicólogo & FAPESP).

E-mail: mmverdade@gmail.com